

PAINEL

**PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA MORADIAS E
CENTRO CULTURAL INDÍGENA****Prof.^a Karin Schwabe Meneguetti****Rosana Bacicheti Gonçalves****Cinara Régia Corrêa Nones****Silvia Barbosa de Souza Ferreira**

Universidade Estadual de Maringá

RESUMO

Este projeto de extensão trata de atender à comunidade indígena usuária da cidade de Maringá, através da execução de projeto arquitetônico para as moradias e Centro Cultural, que serão executados no lote n. 72 Remanescente da Gleba Patrimônio Maringá, de propriedade da Associação Indigenista – ASSINDI – Maringá. Paralelamente, o projeto serve como meio de interação dos alunos com a sociedade, possibilitando o treinamento das atividades de projeto em uma situação real e específica.

1. INTRODUÇÃO

Com a abertura das instituições de ensino superior aos alunos indígenas e a crescente necessidade dos índios comercializarem seus produtos nas cidades maiores, criou-se uma clientela flutuante ou temporária que atualmente é abrigada em albergues ou residências isoladas alugadas na cidade. A Associação Indigenista de Maringá procura amparar estes índios e pretende incorporar às atividades já desenvolvidas cursos e treinamentos para o aprimoramento da população indígena. Deste modo, faz-se necessário o agrupamento dos indivíduos e a edificação de moradias adequadas à realidade dos grupos e áreas comuns para as demais atividades.

No ponto de vista da instituição de ensino, este é um excelente tema para aprimorar a prática projetual junto aos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, proporcionando a eles a oportunidade de interferir na realidade próxima, problemática, estudando e propondo as soluções adequadas, além de contribuir para a operacionalização do escritório modelo, o qual é obrigatório para o curso de Arquitetura e Urbanismo.

2. JUSTIFICATIVA

Compreender as questões socioculturais e as relações estabelecidas entre o homem e a natureza, interferir no contexto edificado, sabendo das novas tecnologias, das técnicas construtivas, dos materiais, das questões do conforto e do meio ambiente, são fundamentos da prática projetual.

Entender as questões urbanas e os problemas que dizem respeito à Arquitetura para poder propor alternativas projetuais é a tarefa básica do arquiteto e do urbanista.

Com efeito, o projeto apresentado está fundamentado nos estudos contemporâneos da prática projetual, discutindo temas como cultura indígena, conforto ambiental e ecologia, arquitetura e pertinência ao lugar.

3. OBJETIVOS

Desenvolver projeto arquitetônico para as moradias e para o centro cultural indígena, a serem edificados pela Associação Indigenista para abrigar a população indígena na cidade de Maringá.

Estudar as especificidades culturais da população indígena nas suas edificações.

Apresentar propostas de ocupação de área urbana para uma comunidade específica.

Propor novas alternativas construtivas, adequadas aos custos e à manutenção prevista.

Possibilitar aos alunos a interface com a clientela diversificada e treinar os argumentos de propostas e diálogo próprios da atividade profissional.

4. METODOLOGIA

Elaboração de programa arquitetônico juntamente com as pessoas e órgãos envolvidos.

Estudo de projetos correlatos na região e sua adequabilidade às condições impostas, através de viagens técnicas e levantamento bibliográfico.

Estudo do local por meio de croquis do entorno, levantamento topográfico e anotações sobre a vida social nesta área (serviços, circulação, atividades desenvolvidas, pessoas envolvidas, características espaciais pré-existent).

Elaboração de proposta arquitetônica considerando os dados levantados, os problemas elencados e suas soluções adequadas.

Discussão dos resultados.

5. DESENVOLVIMENTO

Após amplas discussões entre a equipe de trabalho e a Associação Indigenista, desenvolveram-se os projetos arquitetônicos das edificações e implantação destas no lote.

Acima de padrões culturais e paisagísticos, foram exploradas a facilidade de execução e manutenção, visto se tratar de população ainda pouco ambientada com a vida urbana e com grande rotatividade. Assim, a utilização de materiais construtivos convencionais e revestimentos impermeáveis obrigaram a adoção de uma linguagem diferenciada para a associação, mesmo que indireta, ao tipo de ocupação.

Foram elaboradas unidades residenciais de três tipos: unifamiliares (figura 1), coletivas para estudantes e coletivas para famílias. Todas possuem a mesma linguagem, com cobertura em telha de barro em duas águas e madeiramento aparente, revestimento externo rústico em cores terracota e esquadrias de madeira e troncos de eucalipto.

Na implantação do conjunto (figura 2) foram estabelecidos núcleos de convivência, com a reunião das unidades residenciais em torno de uma praça centrada no elemento água, e mais três núcleos de expansão, a serem executados dentro de um prazo mais alongado, sem o prejuízo do núcleo principal. Foram previstos ainda áreas para o lazer, através do campo de futebol e parque infantil, e para o cultivo, através de horta e pomar.

Será ainda desenvolvido o projeto do centro cultural – museu, locado à entrada do lote para permitir a visitação externa.

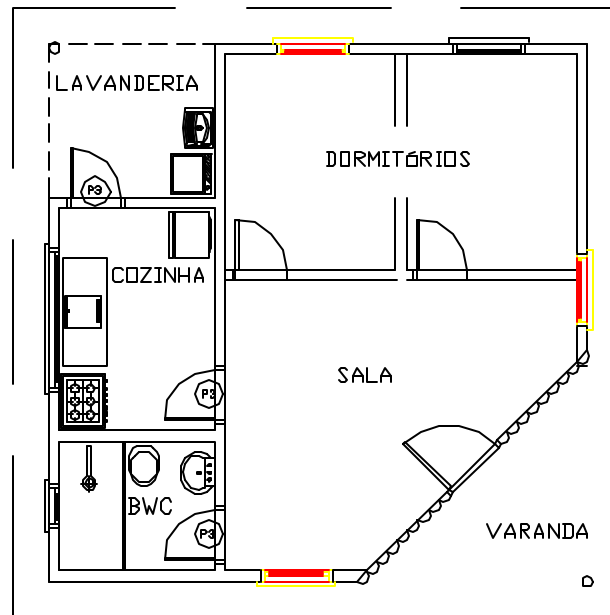


Figura 1 – Planta da unidade residencial unifamiliar

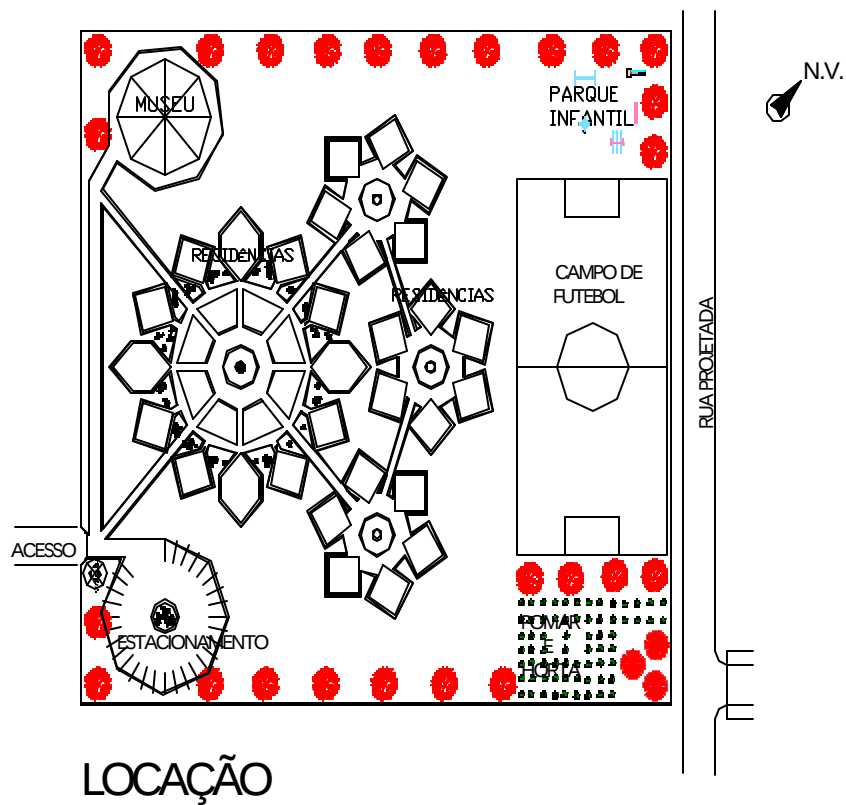


Figura 2 – implantação do conjunto

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHING, F. *Arquitetura: forma, espaço e ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MAHFUZ, Edson. *Ensaio sobre a razão compositiva*. Porto Alegre: AP Cultural, 1995.

NEUFFERT, E. *A arte de projetar em arquitetura*. Barcelona: GG, 1986.